Coringa

O Palhaço do Crime

Henrique Aurichio

Batman, Coringa e demais personagens pertencem a DC Comics.

Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência.

Não recomendado para menores de 18 anos: violência e linguajar inapropriado.

Este livro foi feito para os fãs do Batman e Coringa terem seus personagens favoritos em uma mídia não existente para a série no Brasil.

Este livro não tem fim lucrativo. Apenas serão vendidos alguns exemplares para cobrir gastos de impressão de algumas unidades para cortesia e divulgação.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem autorização prévia, por escrito, do autor.

Epifania 10

Apresentando: Coringa 16

Viagem Através do Caminho da Memória 24

Quanto Custa uma Piada? 32

Revelações do Passado e do Futuro 51

Louco Amor 71

A Caça Começa 84

Querida, Cheguei 95

Antigo Bairro, Gotham 105

O Novo Começo 111

O Departamento de Polícia 120

Lar Doce Lar 136

Quatro Cabeças e uma Mochila 147

A Grande Performance 162

Velhos Hábitos não Morrem 177

Guerra no Crime 192

Intervalo 199

Perdendo o Toque 208

A Cena do Crime 214

Reflexões 228

Resolvendo o Quebra-Cabeça 243

A Excursão 256

Reunião no Cemitério 270

Confissões 283

Encontros e Revelações 301

Planos em Movimento 315

O Efeito Bola de Neve 324

Passe Livre 331

A Descoberta 343

Eu, Eu Mesmo e o Comissário 357

Conversa com um Assassino 371

Rosto no Espelho 381

Trama em Desenvolvimento 389

Negociações 401

Livrai-nos do Mal 420

A Entrega 434

A Reunião 450

Depois da Tempestade 465

Descida a Loucura 480

Armagedom 494

Lições para Lembrar 514

Entendimentos 529

Shopping da Fortuna 543

Ato de Encerramento 556

Espírito de Natal 571

Feriado Sangrento 583

Reconstruindo um Palhaço 595

Se Você me Ama... Mata por Mim 609

Deliberações 622

Epílogo 636

Agradecimentos

Agradeço a Deus, minha mãe, meu pai, minha família, meus amigos, aos criadores dos personagens, fãs, incentivadores e à você.

Henrique Aurichio.

Capítulo 1:

Epifania

O homem sorridente estava sentado à mesa de madeira velha, segurando um cigarro na mão direita ao tentar cortar algumas manchetes de jornais da Gazeta de Gotham em sua fuga do Asilo.

"O segredo é manter-se dentro das linhas", murmurou a figura pálida entre risos tentando aparar cuidadosamente as bordas da imagem que ele estava cortando.

"... E fora de sua cela." Satisfeito com sua obra, ele colocou a imagem em uma pilha no canto direito da mesa, e olhou através da vidraça rachada para a rua. Longe das luzes dos postes, sombras timidamente tremiam na escuridão do beco e o apito do trem de carga cortou o silêncio da noite como um punhal, e para este homem era uma imagem que o fez sorrir com alegria.

Ele pegou a tesoura e esfaqueou o canto direito da mesa fazendo um dente de profundidade. Quatro dentes precedidos aquele. Cinco dias se passaram desde o dia em que ele havia abandonado sua cela de acrílico em Arkham. Um novo dia estava começando agora...

"Meia noite. Boa noite para caçar morcegos." disse ele inclinando-se sobre a mesa e apoiando o queixo comprido em uma de suas mãos, enquanto seus olhos se estreitaram, como se ele estava meio dormindo. "Eu espero que não seja segunda-feira, eu odeio segundas-feiras."

Seu cabelo parecia selvagem e despenteado com longas mechas verdes caindo na frente de seus olhos e seu rosto começou a aparecer a barba da mesma tonalidade verde contra uma pele anormalmente pálida. Ele ainda usava uma das camisas laranja do uniforme do presídio, que ele havia cuidadosamente cortada na frente para fazer com que pareça mais como uma jaqueta aberta expondo o peito branco fantasmagórico. Houve pouco tempo para qualquer outra coisa. A Polícia de Gotham estava muito perto em sua trilha para ir às compras de roupas novas.

"Tragam os palhaços, os palhaços assassinos." Disse a figura medonha acenando com a mão acima da cabeça", porque o Coringa está aqui. Uma forte gargalhada encheu a sala, um barulho estridente que pode fazer um coração bater aceleradamente. "Onde

estão as minhas bolinhas de gude?" Coringa disse que ele quando se levantou da cadeira, pegou um cigarro no cinzeiro sobre a mesa e começou a andar pela sala como se estivesse procurando alguma coisa. "Não me diga que eu perdi minhas bolinhas de gude...

Ele riu alto novamente e suspirou ao ver a desordem da sala, estava com a cama desfeita, o chão cheio de embrulhos, cinzas e recortes de papel espalhados. Ele ainda estava sorrindo, como sempre fazia, mas não estava nada feliz com isso, o sorriso e sua risada eram naturais, verdade seja dita, ele estava entediado até a morte.

Morte.

Isso foi algo que sempre trazia um sorriso largo no rosto, especialmente quando ele foi a causa direta da mesma.

O homem sorridente suspirou profundamente e deu uma longa baforada em seu cigarro. A fumaça escapava pelas narinas como vapor em uma noite fria de inverno. Ele sempre amou a cor vermelha de sangue, assim como os lábios. E rigor mortis era para ele tão bonito como o grande sorriso no rosto. Não havia nenhuma substituta para a arte original de uma bala bem colocada na cabeça de alguém. Nesse quesito ele era um homem muito talentoso. Ele sorriu maliciosamente quando se sentou na cama, que rangeu alto sob o seu peso.

Fazia alguns dias que ele tinha visto alguém morrer ou matar alguém e ele perdeu toda a diversão. Ele deu outra tragada e lembrou-se das teses que tinham oferecido os psiquiatras de Arkham sobre a forte semelhança de arte pós-moderna do século 20 e os padrões de sangue deixado para trás depois que ele arrancou a cabeça do procurador-geral no Jardim Botânico de Gotham. Ah, isso foi uma obra de arte, mas os idiotas no asilo não foram capazes de compreender o conceito de beleza por trás dele. Eles o chamavam de assassinato, mas ele preferiu chamá-lo de inspiração divina.

"Os críticos, são sempre os críticos que varrem o chão com o seu trabalho." Ele disse com uma gargalhada quando jogou o cigarro sobre o cinzeiro sobre a mesa. "Oh, a tragédia do homem comum... eles não entendem o meu gênio". O Coringa disse com melancolia em sua voz quando lembrou sua última fuga do asilo. Aquela era outra história que quase acabou em tragédia. Teria sido o maior erro de toda a sua carreira, se essa quantidade de veneno que minutos antes teve a oportunidade de inventar no hospital não teria feito efeito sobre os guardas de segurança no último minuto. Antes tarde do que nunca, ele pensou, mas Deus, essa foi por pouco!

"Isso é o que acontece quando você compra produtos de limpeza baratos, meu caro Dr. Arkham", disse ele rindo. "Da próxima vez, deixe-me fazer as compras para você." Ele riu alto e as paredes ressoavam com suas gargalhadas. "Vamos sujar nossas mãos com sangue, não é? Ele tirou o cigarro mais uma vez. "Eu preciso me esconder".

A porta rangeu atrás dele e depois de jogar o cigarro fora, levantou-se rapidamente na ponta dos pés indo para a parede perto porta. Seus pés descalços não fizeram nenhum som no chão acarpetado. A porta se abriu e um cara de óculos com lentes redondas apareceu na sala. Coringa puxou um grande canivete do exército de uma das mangas de sua camisa. O rosto parecia olhar em volta à procura de algo, mas não viu a figura sorridente segurando a faca perto da porta. A cabeça vinha seguida por um pescoço gordo e, em seguida, por um corpo atarracado que estava segurando algo grande e volumoso em suas mãos.

O homem nas sombras chutou o intruso na virilha, e o grande objeto caiu no chão. Com um movimento rápido, empurrou o homem de óculos contra a moldura da porta e colocou o canivete firmemente contra seu pescoço. O homem sorrindo agora riu, ele ficou emocionado com este joguinho. Sentia-se como um caçador prestes a atacar sua presa, uma hiena louca para...

"C-c-chefe?" A figura chamou baixinho, com os olhos bem abertos e com as pupilas dilatadas. "Sou e-eu... Michael. Blip. N-Não está me reconhecendo?"

"Se você se aproximar de mim novamente desse jeito, Blip, eu vou cortar sua cabeça fora e arrancar seu coração, está claro?" Sua boca mostrou um sorriso enquanto ele soltou o jovem. "Sua mãe não te ensinou a bater antes de entrar?"

"Patrão s-sinto muito. Pensei que você já estava dormindo ou algo assim."

"Durma nisso?" O homem sorridente acenou com os braços como se estivesse fazendo algum tipo de manifestação. "Você deve estar brincando comigo. O Coringa não pode dormir em um lixão como este."

"Eu sei que você não está acostumado a isso, mas é apenas temporário, até que tudo se acalme. Toda a Polícia ainda está procurando por você, senhor."

"Calma, minha bunda! Sem piscina, sem cabo, sem pequeno um almoço decente, e há passeios? Eu vou ter que matar o seu agente de viagens, Blip." Coringa disse com o canivete dançando

alegremente em sua mão. Ele avançou em direção a Michael, sorrindo maldosamente. "Oh, que diabos, eu vou matá-lo também."

"O-O quê?" respondeu Blip encurralado na parede.

Coringa soltou no riso demoníaco e Blip não poderia deixar de saltar de susto. Isso fez com que a risada do Coringa ainda mais amedrontadora. Demorou um pouco para ele recuperar a compostura o suficiente para ser capaz de falar, seus olhos tinham se enchido de lágrimas.

"Caramba, você não pode aguentar uma piada? Eu só estou brincando com você, Blip." Coringa suspirou. "Agora, de volta ao meu mundo. Estou entediado, você trouxe o que eu pedi?"

"Claro c-chefe", disse Blip forçando um sorriso enquanto pegava a bolsa e conteúdo do chão na sala de estar e os colocava na mesa de café. O Coringa estava com as mãos cruzadas atrás dele. Michael puxou a Gazeta de Gotham enquanto ele continuava à procura no saco.

"Eu trouxe um aparelho de barbear, creme de barbear, cigarros, seu revólver especial 38 C com algumas munições, granadas e alguns dos seus equipamentos especiais.

"Hey, olhe." Disse Blip apontando para a pequena cadeira no canto da sala de estar onde estava algumas roupas amarelas, verde e roxas colocadas. Os olhos do Coringa seguiram para onde os dedos estavam apontando. "Eu ainda sou capaz de obter um dos seus equipamentos do antigo armazém."

Coringa se aproximou e pegou a arma dele. Seu cromado 38 C, a Coringa especial como ele gostava de chamá-la, era uma de suas criações de maior orgulho. Ele tinha uma alça verde com uma grande letra C gravada em ambos os lados. Ele empurrou uma pequena trava na parte de trás da arma e puxou o gatilho. Da arma imediatamente surgiu uma lança metálica exibindo uma bandeira amarela com a palavra BANG em brilhantes letras vermelhas de sangue! Coringa sorriu e empurrou a lança de volta para a arma.

Ele verificou a câmara e confirmou que seis tiros foram carregados. Ele colocou a arma de volta no coldre e foi pegar a Gazeta e começou a vasculhar suas páginas.

"Encontrou meu caderninho?"

"Não estava muito à esquerda do senhor". Blip disse enquanto estava Colocando dois sanduíches e duas garrafas de água sobre a mesa. "Deve ter ficado queimado quando o Batman colocou fogo no..." Blip ouviu um baque e algo quente e úmido bateu-lhe na metade inferior do rosto assustando-o. A próxima coisa que ele sabia

que estava vestindo era um duplo bacon cheeseburger em sua camisa e entre as pernas (e muito perto para o conforto), o faca que o Coringa tinha arremessado e que ficou cravada na cadeira.

"Não diga esse nome novamente na minha presença. Da próxima vez que... bem, eu vou apontar para algo vital." Gritou Coringa furiosamente franzindo a testa. A boca de Blip abriu a proferir um pedido de desculpas, mas não disse nada. Não era saudável testar o temperamento do chefe com a escolha errada das palavras. O Coringa suavizou e deu um largo sorriso dividindo seu rosto.

"Oh, bem, eu vou ter que começar um novo diário. Dr. Arkham me disse que ele pode me ajudar a desafogar as coisas, você sabe. Para classificar algumas das coisas aqui." Ele riu, enquanto apontava para a cabeça com um movimento circular sinalizando o movimento de uma roda. "Você precisa comprar um caderno novo na próxima vez que você sair."

"C-certo s-senhor, novo caderno." disse Blip retirando a faca e começando a limpar sua camisa manchada.

O Coringa deu um rápido olhar para o jornal e seu rosto se encheu de alegria. "Olhe bem para este título. "Cinco dias da fuga de Arkham e nenhuma pista sobre o paradeiro do Coringa"... "Polícia na caça do maníaco"...

Agora, isso não é lindo? Cinco dias e ainda faço a primeira página da Gazeta. A cidade de Gotham me adora".

"Sim! E eles vão te amar ainda mais quando chegarmos de volta no negócio." Blip respondeu tomando um gole de sua garrafa de água.

O Coringa deu-lhe mais um daqueles olhares. Seus olhos estavam em chamas, enquanto a palidez de sua pele desceu vários matizes "Nós? Esta é a minha cidade, Blip. Meu palco. Não há 'nós'. Há apenas EU. É tudo sobre MIM!"

Blip engoliu em seco. "Isso é o que eu quis dizer, chefe, quando você irá fazer a grande volta?". Coringa acenou com a cabeça e sorriu. Ele pegou sua garrafa de água e tomou um longo gole. Isso foi bom, água limpa e fresca era um luxo na prisão.

"Você já contatou o resto da gang recentemente, garoto?" Questionando o Coringa de olho na página da Gazeta, onde uma grande imagem de si mesmo sorriu para ele.

"Quase todo mundo é contabilizado. Quatro morreram nas mãos da polícia durante a última... incidente. Há sete anos na prisão, mas eu não ouvi nada de Phil e sua gangue."

Coringa fez um som de estar irritado e baixou o jornal. "Quantos de nós ainda restamos?

"Contando nós... e a quadrilha de Terrance". Blip engoliu em seco "... cerca de dez homens. Mas todos eles estão aguardando suas ordens."

"Hum... eu não tenho o suficiente para um time de futebol... isso não é o suficiente. Preciso contratar algumas vezes antes que eu fique pronto.

Você é meu homem, Blip, e você precisa aprender a pensar grande, como eu. Obter a palavra ao redor. Estou de volta na cidade e eu tenho algumas "vagas" para oferecer, porque o show tem que continuar. Precisamos de músculo e carne para a guerra e para os meus planos, para uma performance incrível nesta cidade. Você pode tomar cuidado com a contratação? "

"Eu prefiro esperar um pouco mais, se você não se importa? Eu tenho interceptado algumas comunicações da polícia e você ainda é um item quente. Mesmo porque, você sabe quem está atrás de você."

"Você é um covarde, Blip. Aprenda a rir de todas as circunstâncias, mesmo se essas chances se vestem como um morcego durante a noite. Vou ter um plano dentro dos próximos dias e quero estar pronto para executar tão logo é revelado a mim. Esse rato voador não vai roubar minha diversão novamente.

Capítulo 2

Apresentando: Coringa

Depois que ele terminou de ler o jornal, Coringa voltou para seu quarto deixando Blip para fazer a sua magia do computador na sala de estar. Aquele menino é provavelmente um dos melhores hackers de computador e o Coringa está feliz por tê-lo ao seu lado. Não que não pudesse fazer o trabalho ele mesmo, mas Blip foi um daqueles caras que podiam trabalhar perfeitamente com um teclado e um mouse, deixando o Coringa com o tempo para o processo criativo. Além disso, manter Blip feliz é fácil. É só pegar os mais recentes brinquedos de computador no mercado e algumas guloseimas e Blip iria segui-lo até os confins da Terra. Ele também era fácil de moldar às suas necessidades, o menino. Não tinha uma personalidade própria. E o palhaço poderia perceber que o garoto desejava a sua orientação. Ele não poderia fazer menos do que obrigação.

O Príncipe Palhaço fechou a porta atrás dele e sentou-se à mesa. Ele substituiu a lâmpada para que ela iluminasse a superfície e abriu a gaveta pequena no lado direito, onde viu uma pequena pilha de papel amarelado e um toco de lápis. Ele pegou uma folha de papel e a colocou diretamente na frente dele e aguçou o toco de lápis com a sua faca. O Coringa fechou os olhos e sentiu a energia, seus pensamentos correndo na velocidade da luz. Tantas coisas que ele podia fazer, tão pouco tempo para fazê-las todas. Seu público estava esperando uma obra-prima e ele não ia decepcioná-los. Ele mordeu a língua suavemente e ficou debruçado sobre a mesa. "É hora de fazer uma retirada rápida..."

Ele riu suavemente e começou a anotar os nomes.

Banco Central de Gotham, Primeiro Nacional de Gotham... oh, tantas opções...

Obter esquemas de construção e sistemas de segurança de Blip.

Coringa suspirou profundamente enquanto ele deixou descansar sua cabeça em cima da mesa. "Não, não, não".

Como eu tão baixo pude ir? Ele disse baixinho, com uma voz pesada e triste. "Roubar um mero banco, é inacreditável, inaceitável. Onde está a diversão nisso? "

Enquanto ainda repousa sobre a mesa tirou uma lápide na parte inferior da página, com a inscrição: "Aqui jaz Coringa, o gênio que perdeu o foco, comprometendo pequenos crimes triviais." em seguida, virou a página ao redor.

"Vamos tentar isso de novo, vamos? Quem pode tornar esta cidade divertida para mim?" Ele começou a anotar os nomes.

Maximillian Davenport, banqueiro;

Bruce Wayne, empresário milionário;

Douglas...

"Espere um minuto! Não tentei isso antes e fui abordado no meio do jogo? Mudança de estratégia" gritou o Coringa forçando uma gargalhada.

Teria sido divertido para trazer um pouco mais o Coringa à vida monótona dos ricos e famosos, mas lembrou-se que o seqüestro de Davenport era o plano que o levou preso pela última vez. Não preciso ficar lá novamente.

No centro da página, Coringa desenhou um grande e ameaçador morcego com grandes chifres, presas e garras, babando e olhando para ele com aqueles olhos brancos vazios. Pendurado em uma das pernas do morcego ele desenhou um bebê gritando vestindo uma capa preta ao redor de seu pescoço. O coringa violentamente jogou o papel no chão e pegou uma segunda folha. Ele começou a escrever novamente.

Eu odeio morcegos. Eu acho que eles são criaturas desagradáveis, transmitem a raiva, e não têm senso de humor. Eles também têm um direto maravilhoso que pode realmente fazer a sua cabeça girar...

Você sabe, eu tenho que admitir que a raiva não seja tão ruim, porque, bem, isso pode matá-lo, mas eu ainda odeio morcegos. Eu acho que é o pior tipo de vermes, e eu não consigo entender por que as pessoas torcem por eles.

"O que ele tem que eu não tenho?" Ele disse para si mesmo. "Não é justo. Eu sempre faço o meu melhor para cativar o público e, no final, o quê? É ele que rouba todo o meu aplauso. Eu me visto melhor do que ele pelo amor de Deus! Porque é que este roedor é tão obcecado por mim? Talvez haja algo na genética de morcegos que fazem com que eles odeiam palhaços engraçados, e não têm nenhum senso de humor. Talvez devêssemos mudar geneticamente os morcegos para que eles possam rir, talvez devêssemos apenas castrar eles. A última coisa que precisamos é de

um morcego sem humor reproduzindo por aí, não é?" O Coringa fez uma pausa e suspirou profundamente, em seguida, pensou: Acabei de dizer que eu odeio morcegos? Sim, eu acho que eu fiz, e antes que eu esqueça, eu odeio garotos prodígios também...

Ele escreveu de forma agressiva. Havia grande quantidade de energia que flui em cada folha e os papéis começaram a cair no chão. Uma folha de papel, seguida de outro escrito na parte frontal, na parte traseira, e qualquer espaço vazio disponível. Palavras seguidas de diagramas, que deram lugar a desenhos, em seguida, novamente às palavras. E quando não mais havia espaço no seu caderninho, ele rapidamente olhou em volta e viu que logo acima da cabeceira da cama havia um pequeno espaço livre. Ele estava inspirado e precisava escrever mais uma frase. Com um rápido movimento, ele pulou na cama e começou a rabiscar na parede, mas o lápis que ele tinha era para apontar novamente. Ele pegou a faca e começou a raspar a parede. A batida na porta distraiu sua concentração.

O quê? Ele gritou. A porta se abriu e a cara de Blip apareceu. "Trouxe o caderno patrão". Blip parou na porta. A iluminação era fraca, mas foi o suficiente para descobrir o que estava acontecendo. O chão estava coberto com folhas de papel escritas por toda parte. Coringa estava ajoelhado ofegante na cama, sua camisa do asilo aberta em desordem. Em suas mãos, ele estava segurando a faca e havia algo esculpido na parede atrás dele: eu odeio morcegos.

Oh Deus, eu estava precisando disso. Respondeu o Coringa largando a faca, pulando para fora da cama e tomando o caderno de Blip.

"Está tudo bem, senhor?"

"Sim, por quê?" É só deixar a criatividade fluir, isso é tudo. Agora, se você me der licença..." Ele sentou-se à mesa mais uma vez e abriu o caderno na primeira página.

Blip trazia também informações: - Estão dizendo que o morcego tem visitado alguns dos seus antigos companheiros pedindo seu paradeiro.

"É de se esperar. O Cruzado Encapuzado é um detetive persistente e é obcecado por mim." A risada sinistra podia ser ouvida enquanto ele procurava na gaveta da escrivaninha freneticamente. "Hmm... Blip você tem algo com que eu possa escrever?"

"Claro", Blip olhou para a parede que o Coringa tinha esculpido enquanto puxava uma caneta do bolso de sua camisa. O Coringa deu um largo sorriso.

"Pense por um momento. Ele me bate, me algema e me joga em um calabouço. Você não vê um pouco de sadomasoquismo nisso? E não me deixe começar a fazer essa relação entre ele e o jovem garoto. É repulsivo. Um homem crescido contratando jovens, a polícia devia fazer algo sobre esse pedófilo."

"Bem, não pensei nisso dessa forma", disse o Blip lentamente recuando da sala. Era hora do chefe ficar sozinho. Ele estava obviamente passando por um momento difícil e, mais tarde ele poderia pensar em um modo melhor para falar, porque agora ele não estava fazendo muito sentido.

"Se você precisar de mim eu vou estar na sala de estar. Necessidade de resolver alguns embarques para a gangue de Terrence, sabe? Eu comprei um café e donuts no café da manhã. Eles estão na cozinha."

"Doke Okey. Que... café da manhã?" Coringa perguntou virando-se para Blip com um olhar surpreso. "Que horas são Blip?

"Oito e quarenta e nove da manhã"

"Oh, meu... o tempo realmente voa quando estou me divertindo." Coringa começou a rir em voz alta. Blip sorriu e saiu do quarto fechando a porta atrás de si. Ele poderia até mesmo ouvir o riso maníaco do outro lado da sala de estar. O riso começou a diminuir depois que ele saiu da sala e voltou para o seu laptop para completar os detalhes do próximo embarque para Candy Man, de Terrence.

Na sala, Coringa estava reclinado na cadeira, batendo a caneta na mesa e olhando para as páginas brancas vazias de seu caderno com um sentimento de saudade, quando, finalmente, a inspiração bateu. Ele inclinou-se e começou a escrever.

Caro Diário

18 de junho de 2013, 08h49

A vida não é fácil, mesmo se você é um gênio e eu sou a prova viva disso. Não importa o plano engenhoso que eu elabore, o Cruzado Encapuzado sempre interfere no meu negócio. Eu não acho que há um osso do meu corpo que o monstro alado não tenha quebrado. Eu provei meu próprio sangue, muitas vezes graças ao seu hábito de usar-me como seu saco de pancadas pessoal. Eu fui forte e resisti a sua punição, tenho focado na minha missão de trazer terror e caos a esta cidade às escuras, mas porque eu ainda estou

falhando miseravelmente vez após vez? Por que ele não recebe a mensagem e me deixar em paz?

Coringa parou por um momento e olhou através do vidro quebrado. O dia lá fora parecia brilhante e o céu estava azul. Este tipo de clima é uma ocorrência rara em uma cidade que foi a maior parte do tempo coberta de nevoeiro ou céus nublados. Talvez temporadas após temporadas fossem mudando,talvez houvesse algo de bom venha com isso depois de tudo.

Meu nome é terror, meu sobrenome caos. As pessoas me vêem e elas correm de medo, eu tenho que admitir que seja divertido e estou muito orgulhoso disso. Sou respeitado por alguns, odiado e detestado pela maioria... Exceto ele. Ele simplesmente não se importa. Eu tenho que trabalhar tão duro para fazer-me notado por aquele rato que é ridículo e cansativo... Por que ele não pode rir e só... Morrer... Como o resto das pessoas nesta cidade?

Morcegos não têm um senso de humor... Ele não vai rir de suas piadas.

"Ow, eu já disse isso, não disse?" Coringa disse baixinho olhando para a última linha escrita. As letras eram maiores e a impressão era algo diferente para o seu estilo cursivo ornamentado.

O Coringa olhou para o lápis na mão, em seguida, olhou ao redor desconfiado passando a mão rápida entre suas longas mechas verdes. "Isso é assustador e não é fácil a arrastar-me para fora." Ele continuou a escrever.

Eu preciso derrubar o Batman... Mas como?

Ele não é mais um homem. A loucura tomou conta dele.

Quem é você? Este é o meu diário e você está interrompendo minha linha de pensamento! Vá embora!

Será que realmente importa quem eu sou? Você não sabe quem você é na maioria das vezes...

"Eu sou o Coringa, o Príncipe Palhaço do Crime, o homicida mais famoso em Gotham e no mundo." Ele gritou levantando e chutando a cadeira com força de lado. Ele se inclinou sobre a mesa, ofegante com raiva.

E o morcego ainda está lá fora esperando por você cometer um erro.

"Cale a boca!" Coringa disse acenando a caneta sobre o diário. "Eu não vou tolerar linguagem assim. Eu não cometo erros e Batman... bem, ele pode beijar minha bunda."

Eu pensei que você queria destruir o Batman?

"Eu também quero o meu rosto no Mount Rushmore, thank you very much! Ou você para com esse papo ou eu mato você, e você sabe que eu quero matar alguém hoje à noite."

Se for isso que você quer, você tem feito isso da maneira errada. Vocês dois são opostos de igual poder. Ele é forte e sem senso de humor, você não é.

O Coringa começou a andar nervosamente, passando as mãos pelos cabelos tentando remover os bloqueios verdes de cima dos olhos. "Isso é errado? Antíteses, norte e sul, pólos de um ímã. O Ying e o Yang... ele é o bom filho, eu sou a ovelha negra". Ele voltou para a mesa e inclinando-se sobre o caderno, começou a escrever novamente.

Você nunca ganha porque sua batalha é sempre perfeitamente equilibrada. Transforme suas fraquezas em seus pontos fortes. E pare de pensar de dentro da caixa.

"Meus pontos fracos... agora me deixe ver", disse Coringa batendo em sua cabeça com o dedo indicador. "Eu sou mais inteligente, bonito, cruel, e bem vestido. Minha única fraqueza é que eu não posso voar durante a noite."

A caneta é mais poderosa que a espada, a mente, mais poderosa do que o punho. Morcegos são criaturas metódicas, Coringas são...

"Insanos, eu sei, eu sei. O Coringa é selvagem e tudo isso." O Coringa puxou a cadeira para trás e reclinado ficou olhando para o teto. "Eu gosto dele, é o meu apelo sexual sem hesitação ou remorso; a realidade é qualquer coisa que eu quero que ele seja e as vozes na minha cabeça." Coringa suspirou. "Bem, eu gosto das vozes na minha cabeça. Eles me fazem companhia quando estou sozinho."

Pense fora da caixa.

"E como eu posso começar a pensar fora da caixa? Não é que eu não tenho imaginação, sabe?" A voz do Coringa era rouca e com raiva.

Pense no caos em escala global. Efeito borboleta, algo acontece em Nova York, alguém morre em Tóquio e você vai ganhar o seu lugar no Rushmore.

"Não é só uma mudança no elenco, mas também uma mudança no programa, é o que eu preciso. Eu sou um gênio. O resto de vocês é... idiotas. "Este vai ser o meu melhor desempenho na história, e é só esperar até eu começar a turnê".

Coringa explodiu em gargalhadas, seu corpo sacudindo e contorcendo como um ataque epiléptico enquanto lágrimas de

alegria começaram a escorrer nos olhos. Em seguida, as dimensões reais deste novo projeto apresentaram-se diante de seus olhos e o riso parou abruptamente. O Coringa fechou o caderno.

Ele sempre soube que para alcançar seus objetivos não ia ser uma tarefa fácil, mas isso ia ser a coisa mais difícil que tinha que fazer até a data. A mudança tinha que ser completa se era para ter sucesso, para fazer pender a balança em seu favor. Ele precisava lutar contra o morcego no seu próprio tribunal, com a lógica, ele teve que forçar seu cérebro a pensar como o detetive se ele quiser superar a besta. Era a única maneira, porque tudo o que ele tinha tentado não deu certo e ele precisava deixar sua cidade para trás, para o seu maior desempenho. Seria apenas por pouco tempo, ele raciocinou, uma vez que o Batman estava morto, não haveria motivo para fingir, ele poderia ser o velho alegre de sempre. Sanidade não poderia ser tão ruim assim por um tempo, certo? Ele iria suportar. Ele triunfaria. Ele bateu o Cruzado Encapuzado na batalha das mentes e sua derrota seria memorável, mesmo para as gerações vindouras e Gotham perderia seu morcego...

Espere um minuto... O que vai acontecer quando não houver mais morcego? Quem vai ser um adversário digno de sua genialidade, se não fosse o bom e velho Batmanzinho? Os olhos do Coringa se arregalaram de terror com a idéia de viver em um mundo só de si mesmo, sem o morcego tentando mexer com os seus planos para que ele pudesse ser mais esperto dessa vez. Ele prendeu a respiração. Como ele poderia viver sozinho em uma cidade tão grande como Gotham? A solução era simples... Ele poderia ir para Metrópolis e antagonizar Superman para uma mudança... Afinal ele odiava escoteiros também, e Luthor... Bem, Luthor era um idiota. Ufa!

Essa foi por pouco. Agora o tempo estava se esgotando e ele tinha que ficar pronto. Batman estava prestes a encontrar o seu igual.

"Blip, eu preciso de você." Coringa chamando ao abrir a porta do quarto.

"Sim, chefe". Blip respondeu ao beber uma lata de refrigerante.

"Eu preciso de você para me alugar um carro, off-road, vidros escuros e pronto. Preciso executar alguns negócios fora da cidade. E me traga um pouco de maquiagem teatral, bem como, juntamente com a tintura de cabelo escuro preto, e ande logo."

"Para onde estamos indo?"

O Coringa inclinou a cabeça ligeiramente. "Você? Lugar nenhum. Isso é algo que eu preciso fazer por conta própria. Eu também preciso de alguém que eu possa confiar para gerir o meu negócio enquanto eu estiver fora e veja se você pode encontrar aquele idiota inútil do Phil. Preciso ter um pouco de conversa com ele."

"Mas, senhor, você pode precisar de proteção, os policiais estarão nas estradas também."

Coringa sorriu descontroladamente. "Deixe-me lidar com os porcos. Agora, se você quiser fazer o tio Coringa muito feliz, fique em casa e quando eu voltar, vamos matar um morcego, tudo bem?"

"Mas, senhor..."

"Fique ou eu vou te matar." Coringa sorriu muito amplamente.

Michael acenou com a cabeça. "Quando você está pensando em voltar?"

"Eu vou deixar você saber quando eu estiver pronto para voltar. Enquanto isso, a inspiração já me bateu e eu preciso de suas habilidades para desenvolver um pequeno programa para mim. Seu brilho na computação e meu gênio cômico... nós estamos indo para fazer esta cidade ficar de joelhos, o país inteiro vai ouvir o nome Coringa e nunca esquecê-lo." O rosto do Coringa foi dividido por um sorriso malévolo. "Venha e eu vou deixar você em meu plano."

Blip saudou e se moveu para a mesa do café, onde ele tinha preparado o seu laptop. Reunindo todos os periféricos, cabos e computadores, ele estava pronto para seguir o patrão para o quarto. O coringa agarrou sua camisa, e resto de suas roupas enquanto cantarolando 'Siga a estrada de tijolos amarelos... Uma vez de volta para o quarto, ele viu o caderno sobre a mesa.

"WOW, Dr. Arkham, você estava certo. terapia do diário realmente funciona." A percepção de que pela primeira vez os médicos de Arkham haviam dado a ele uma ferramenta para destruir o Batman era muito engraçado, e ele não conseguia conter o riso com toda a sua força com a ironia de tudo isso.

Capítulo 3

Viagem Através do Caminho da Memória

O Coringa se sentiu revigorado. Não havia nada melhor do que um bom banho, fazer a barba e vestir-se com roupas limpas. Ele vestiu a camisa amarela favorita e gravata borboleta verde, mas no esconderijo ele percebeu que o terno roxo vai chamar a atenção em qualquer lugar que ele parasse, então ele decidiu trocar o resto de sua roupa para o estilo mais monocromático de Blip. Afinal, essa era a coisa lógica a fazer. Ele tinha mandado Michael comprar-lhe uma jaqueta e um par de negros preguiçosos e tênis. Ele olhou para seu reflexo no espelho retrovisor e confirmou que a maquiagem ainda estava no local. Ele aprimorou sua capacidade de transformar suas características faciais proeminentes para uma ciência muito precisa e valeu a pena, agora ele parecia ter o seu lado de pessoa normal.

Blip tinha feito um grande trabalho com o veículo também. Ele foi capaz de obter um SUV com interiores em pele e muito espaço interior. Isso foi muito agradável e confortável, e dirigia como um encanto. Um sinal verde tornou-se visível na estrada Brenton.

Ele estava perto, o mais próximo que ele esteve em quase vinte anos. Três horas e meia atrás, ele estava na cidade de Gotham e pensou que esta viagem ia ser simples e trivial, mas agora que ele podia ouvir seu coração acelerado. Foi essa expectativa que você sente quando você tem o cano de uma arma apontada para seu rosto, ouve o clique do gatilho e nada acontece. Não há muitas coisas que o fez se sentir assim. Ele viu a sua saída em frente e virou-se lentamente deixando a estrada para o seu encontro com as memórias antigas.

O Comissário Gordon estava em sua mesa quando ouviu um barulho atrás de si, e, uma figura de capa escura parou na frente dele.

"Você ainda tem que fazer suas entradas tão dramáticas?" Ele disse ao conhecer o olhar do Cavaleiro das Trevas.

"Velhos hábitos custam a morrer", respondeu a sombra aproximando-se do comissário. "Quaisquer notícia ou mensagens do Coringa?"

"Nenhum até agora. Eu não sei sobre você, mas isso faz com que meus ossos tremam. Você já ouviu falar alguma coisa nas ruas?"

"Ele está reorganizando sua quadrilha. Há notícia de que seus assessores têm se reunido com as gangues locais em busca de recrutas. Infelizmente, cada vez que eu pareço se aproximar, o chumbo esfria. Seus antigos companheiros não estão muito interessados em se juntar com ele de novo".

"A decisão inteligente se você me perguntar. Reorganizando vai ser muito difícil."

"Mas não por muito tempo. Ele vai contratar jovens com sangue novo em breve. O Coringa paga muito bem para passar despercebido."

"Sim, mas a que custo? Ele vai matar por qualquer motivo, e ele não discrimina se você é amigo do inimigo." Gordon deu uma tragada de charuto. "Além disso, ele não deve ter muito dinheiro para pagar os seus associados. Descobrimos sistematicamente muitas das reservas de dinheiro do Coringa e teve os fundos congelados nos últimos meses."

"Isso nunca parou o Coringa antes."

"Ele estava em Arkham por quase seis meses. Como diabos ele manteve o controle sobre seus negócios ilegais, enquanto ele está preso?"

"Ele está no comando de um grupo bem estruturado, e eu tenho certeza que a maioria de seus bens está fora de Gotham, provavelmente em contas bancárias européias ou paraísos fiscais. Acho que ele pode até investir alguns de seus ativos. Quando ele está preso o dinheiro fica lá, esperando para quando ele escape novamente. Então, ele está de volta no negócio."

"Eu gostaria de ser capaz de dormir uma noite sem ter que se preocupar quando o psicopata vai aprontar a próxima.

"Uma coisa que eu não entendo. Já faz um pouco mais de uma semana e ele não fez um movimento sequer. Normalmente nesta altura, ele já tinha começado a se comunicar. Você sabe, Coringa, sempre no centro das atenções."

"Eu sei, e eu não gosto disso. Ele adora apenas balbuciar o tempo todo. Eu disse que este silêncio está me fazendo sentir desconfortável. Infelizmente, até que alguém fale sobre o seu

paradeiro, a única coisa que resta a fazer é sentar-se e esperar por ele para mostrar o seu rosto sorridente."

Batman acenou com a cabeça e caminhou até a janela aberta. "Eu não quero esperar tanto tempo. Preciso estar pronto antes que ele faça sua primeira vítima." Batman fez uma pausa quando começou a entrar pela janela. "Jim?"

"Vá em frente. Aprendi a viver com as suas entradas e saídas de todos esses anos." Batman despediu de Gordon e pulou da janela. Gordon inclinou-se para seguir o Cruzado Encapuzado, mas pelo tempo que ele demorou em chegar à janela, o Batman já tinha ido embora. Um dia, ele teria que aprender o segredo dessas magníficas saídas.

Nove vinte e duas na parte da manhã. Todas as estradas que ele se lembrou de onde foi e ele quase sentia como se estivesse em um país totalmente diferente. Como se locomover na região metropolitana foi duro o suficiente com todas as pequenas ruas sinuosas em torno dos edifícios altos. Ele levou cerca de 45 minutos para encontrar o imóvel depois de sair do centro e dirigindo pelas estradas rurais. Ele encontrou a entrada da propriedade fechada com uma cerca e o portão acorrentado e um cadeado que parecia bastante novo. Isso não realmente lhe surpreende, ele tinha estado longe por muito tempo. Nada do que ele não poderia cuidar. O Coringa jogou um fluxo de ácido e dissolveu o cadeado. Abre-te Sésamo.

Ele balançou as portas abertas e subiu de volta para a SUV para percorrer duas centenas de metros, até que finalmente parou, na frente de um velho celeiro de madeira. As portas do celeiro eram velhas, enferrujadas e retorcidas, mas ainda muito firmes. Ele saiu do veículo e respirou fundo ao olhar em torno do lugar. A grama tinha cerca de trinta centímetros de altura em todo o celeiro. Uma grande quantidade de ervas daninhas estavam começando a se infiltrar através da grama e subindo nas paredes.

Ele olhou em busca da casa, se lembrou que já deveria ter estado lá. Ele não tinha certeza que se lembrava de ter estado dentro da casa, dormia lá uma vez, ou talvez conhecesse alguém que viveu na casa. Pior de tudo, ele poderia ter imaginado tudo isso? Ele tinha imaginado tantas vidas passadas que não tinha certeza qual era

mais o real e seguiu o caminho errado, bem isso teria sido embaraçoso. Ele teria que descobrir.

O Coringa tinha a esperança de ver a casa mais uma vez, mas isso não ia acontecer, e seu coração afundou. O lote onde deveria ter estado estava vazio, nem mesmo a base permaneceu, mas ainda achou que ele pudesse descobrir o que aconteceu a partir do celeiro. Então ele viu um pedaço de madeira queimada no chão, entre as ervas daninhas. Ele agarrou-a e examinou-a contra a luz do sol. De perto, parecia um pedaço negro de carvão queimado. Ele olhou em volta para mais dicas sobre a origem da madeira. Em seguida sentiu o cheiro da madeira sendo queimada. Lembrou-se do cheiro. Ele também lembrou o ranger, o calor em seu rosto e o riso. Mas quem estava rindo? Ele fechou os olhos e sentiu aquela sensação irresistível na base do seu estômago para cair na gargalhada, então ele seguiu seus instintos e riu. Era natural evocar nele um sentimento tão forte. Se ele pudesse colocar essas memórias para a frente em sua mente... "Eu mataria para ter um pouco de chocolate agora..."

Ele caminhou até o celeiro e um sentimento de alegria. Não era o que ele sempre sentiu, especialmente quando ele matava alguém, que era extremo, mas de curta duração. Em vez disso, era sentimento sincero e quase infantil de felicidade que o deixou muito confortável, uma sensação de que ele não tinha sentido em um tempo muito longo. A visão veio através, de um menino jovem, não mais do que nove ou dez anos, brincando de esconde-esconde com seu primo. Lembrou-se o riso de dois garotos se divertindo. Qual era o nome do primo? Ah... Melvin. Lembrou-se de primo Melvin e sorriu. Ele morava ao lado. O que aconteceu com Melvin? Coringa se lembrou e a raiva começou a tomá-lo. "O Batman continua levando as coisas de mim."

Caminhando no celeiro, ele lançou um outro fluxo de ácido de sua flor de lapela para dissolver os elos de metal e a corrente caiu no chão. A porta se abriu com um barulho irritante. Ele desejou que ele tivesse trazido algum óleo WD-40 com ele, porque isso era um som irritante. Coringa entrou e foi rapidamente atingido pelo cheiro de feno velho e úmido e fezes de animais acumulados. Ele olhou para o teto e notou que havia algumas áreas onde o telhado já cedeu, e a estrutura de madeira visivelmente apodrecida. Ele avançou alguns passos e uma vibração repentina surpreendeu. Um par de pássaros apressadamente voou embora pelo telhado; pássaros! Eu odeio pássaros. Ele em seguida, via os dois estábulos,

no final do edifício. Um nome lentamente começou a se formar na sua memória.

"Dan..." Coringa sussurrou baixinho quando ele colocou um dedo de luva em seus lábios. Lembrou-se de uma velha castanheira ocupando a área à esquerda. Cenouras. Ele adorava cenouras. "Eu te trouxe um pequeno lanche, garoto", ele sussurrou. Na frente, ele quase podia ver o cavalo, aproximando-se dele, enquanto estalando os lábios, parecendo muito interessado no grupo imaginário de cenouras cruas que ele estava segurando em sua mão estendida. "É isso mesmo, amigo. Aproveite. Você e eu somos os melhores amigos, certo?"

Tudo ao seu redor parecia irreal, como uma névoa em que sua mente flutuava à mercê da corrente. Ele ouviu alguns gritos do lado de fora, e rapidamente pegou sua arma. Ele ouviu passos em cima dele e ele olhou para o segundo andar do celeiro onde ele viu um menino pequeno não mais de nove anos. Crianças, droga!

Eles nunca entendem sobre limites de uma propriedade privada. Eu vou ensiná-lo... Ele correu para a escada e correu para cima, a madeira rangendo em cada passo. Um dos degraus quebrou e ele perdeu o equilíbrio. Ele deixou a arma cair no chão para segurar com firmeza a escada. O Coringa tentou pôr o pé no degrau mais alto, mas este se rompeu também. Ele balançou desconfortável por um momento, quando ele percebeu que ele estava sendo observado de cima.

"Olá vizinho", disse o Coringa no seu melhor sotaque do sul olhando diretamente nos olhos verdes do garoto. "Você pode dar uma ajuda a um velho cowboy amigo?" Não há resposta. "O garoto, você é surdo ou algo assim?" ele disse com raiva quando ele percebeu que o garoto não estava olhando para ele, mas sim por ele no andar de baixo. Ele ouviu a porta do celeiro abrir violentamente e um homem correu bufando.

O Coringa deixar de segurar a escada e caiu ruidosamente no chão. Ele rolou e escondeu-se nas sombras sob o segundo nível, e esperava que o homem não tivesse visto ele no celeiro.

"Quem ela pensa que é, falando comigo desse jeito?" Coringa ouviu o que o homem disse em voz alta. "Cadela! Vou mostrar a ela. Nenhuma mulher fala comigo assim." O homem andou para trás e para a frente, jogando os punhos no ar e, ocasionalmente, chutava uma pedaço de madeira em seu caminho. Ele cheirava a conhaque e uísque, e suas roupas estavam amarrotadas e ele despenteado. Coringa sentiu-se mal de repente,

um gosto amargo na boca. "Só saio com meus amigos, tomo uns drinques e ela me chama de um bêbado, eu juro que vou matá-la, eu vou matá-la!"

O homem parou de repente na frente do estábulo do cavalo. Instintivamente, o animal se aproximou do homem e começou a acariciar-lhe. Ele provavelmente estava à procura de mais cenouras. Coringa olhou mais de perto para o rosto do homem irritado. Ele aparentava uns trinta e tantos anos, mas bem conservado, tinha cabelo selvagem encaracolado e um bigode muito fino desenhado sobre os lábios. Havia algo naquele homem que parecia muito familiar, mas ele não poderia colocar o dedo sobre ele.

"Saia de mim, seu estúpido, besta", gritou o homem, batendo no cavalo diretamente sobre o focinho. O cavalo se assustou por um momento, mas depois disso, continuou tentando roer a roupa do homem. "Eu disse a você... porra... me deixe... sozinho!" disse o homem ao avançar para a borda do estábulo de onde ele pegou uma espingarda. Ele, então, voltou para o estábulo e apontou a arma para o cavalo. "Você quer transar comigo? Vá em frente, merda de cavalo!" Ele atirou duas vezes dentro do estábulo e o Coringa ouviu um baque forte. O homem apontou de novo e tentou um terceiro tiro, mas a arma estava vazia. Ele, então, esmagou-o contra a porta do estábulo várias vezes. Ele a jogou contra o chão e firmou-se contra uma coluna. Por esta altura, era óbvio que o homem estava muito embriagado e tinha dificuldade em ficar de pé. "Cavalo louco". Coringa ouviu uma risada suave. "Cavalo louco morto."

O homem se virou e cambaleou em direção à saída. Até o momento que ele chegou à porta, a risadinha havia se intensificado em altura e volume. O homem saiu do celeiro e Coringa se sentiu confortável o suficiente para deixar seu esconderijo. Ele encontrou a arma; colocou-a de volta com segurança em seu coldre e olhou para o segundo nível do celeiro. O garoto não estava mais visível. Ele caminhou em direção ao estábulo e espiou para dentro. O corpo do cavalo jazia imóvel no chão. Sob a sua cabeça uma grande quantidade de sangue que começava a infiltrar-se através da cama de feno. A cor carmesim de sangue... Uma obra-prima. Coringa olhou para cima e viu o garoto, por trás de alguns fardos de feno olhando para ele novamente. Mesmo de onde estava podia ver que o garoto tinha lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Aqueles grandes olhos verdes nunca o deixaram. Seu cabelo castanho claro e selvagem o olhava no seu rosto eram estranhamente familiar, quase como olhar através de um espelho. O Coringa teve um calafrio.

"Você matou Dante, seu filho da puta, e eu vou ter certeza que você mandá-lo pro inferno... eu juro." Coringa sussurrou cobrindo a boca com a mão. O que ele disse? Não, não, não. Isso foi errado...

"Desculpe-me, posso ajudá-lo?" disse uma voz atrás dele. Coringa lentamente virou-se e viu um homem, cerca de 30 anos, cabelo castanho avermelhado claro, vestido com jeans e uma camisa listrada vermelha apontando um rifle de caça para ele. Ele olhou para o nível superior, e a criança tinha desaparecido. Ele espiou novamente no estábulo. Vazio.

"Você poderia por favor me mostrar suas mãos?"

"Você é de verdade, ou eu estou imaginando que você também?"

"Eu disse para colocar as mãos onde eu possa vê-los." O homem com o rifle disse com firmeza. "Agora".

Coringa levantou as duas mãos sobre a sua cabeça mostrando as palmas das suas mãos. Ele inclinou a cabeça um pouco e um largo sorriso apareceu em seu rosto. Seus grandes olhos verdes arregalados. "Eu venho em paz... Eu vou em pedaços." Coringa riu baixinho.

"O quê?" O homem com o rifle se aproximou, tentando não perder de vista o Coringa ou suas mãos. Atrás dele estava um grande labrador retriever amarelo ofegante, mas muito atencioso. "Você sabe que esta é uma propriedade privada, certo?"

"Sim", respondeu Coringa. "E você é...?"

"Esta é minha propriedade, então eu vou fazer as perguntas." Coringa assentiu. "Quem é você e o que você quer aqui?"

"Meu nome é Joseph Kerr. Havia uma casa nesta propriedade atrás do celeiro, uma casa velha. Era a casa de... um amigo. Só vim para ver se ele ainda morava lá."

O homem com o rifle olhou para ele em silêncio por um momento. "Essa casa foi incendiada e foi demolida há muito tempo. Ninguém viveu nesta propriedade em mais de 15 anos, o Sr. Kerr. Mas isso ainda não responde a quem lhe deu o direito de forçar a sua entrada para a propriedade e para o celeiro?

"Então essa era a casa que tinha queimado... mas por que foi tão engraçado? Coringa teria que reunir mais pistas. "O lugar parecia abandonado. Pensei que ninguém se importaria se eu fizesse um passeio para explorar."

"Bem, ele não está abandonada", respondeu o homem secamente. "E eu não gosto de invasores."

"Isso é um eufemismo, meu amigo." Coringa revirou os olhos.

"Não é engraçado, o Sr. Kerr, então eu sugiro que, se você não quiser chamar as autoridades para resolver isso, você favor se retirar da minha propriedade imediatamente."

"Oh, não há necessidade de trazer as autoridades para um simples mal entendido", disse indiferente. "Eu vou sair mais cedo possível." O silêncio do homem o fez confortável o suficiente para continuar. "Você sabe, eu me sinto um pouco estranho com você sabendo meu nome, mas eu não tenho a menor idéia com quem eu estou falando."

"Eggleton. Robert Eggleton."

"Bem, prazer em conhecê-lo. Agora Rob, eu finalmente posso abaixar minhas mãos ou você quer me deixar assim? Vai ser muito difícil para eu dirigir com as mãos acima da minha cabeça." Robert não pôde reprimir um sorriso suave. Em seguida, ele acenou para baixar os braços e o Coringa suspirou de alívio. "Obrigado."

O cachorro resmungou baixinho e o Coringa olhou para ele. Ele fez uma pausa e virou-se lentamente. O cão se encolheu atrás de seu mestre. "Sinto muito pelo mal entendido e a invasão. Sem ressentimentos, eh, Rob?" Ele disse estendendo a mão enluvada amigável. Eggleton relaxado abaixou o rifle ao responder ao gesto. Ambas as mãos se encontraram e Eggleton sentiu como se alguém batesse nele com uma marreta. Tudo ficou escuro e Robert ouviu alguém rebentar em gargalhadas. Na escuridão Robert ouviu um tiro e algo caiu duro ao lado dele, então tudo ficou em silêncio.

Capítulo 4

Quanto custa uma piada?

Blip andou muito rápido. Ele queria chegar até o carro e voltar para o apartamento antes da hora do rush ou ele ia ficar preso no trânsito de Gotham por horas. Ele tinha acabado de fazer uma rápida visita à farmácia para seus remédios, antes de voltar para casa para trabalhar no projeto que o chefe o deixou. As ruas estavam cheias de pessoas, tentando fazer exatamente isso. Ele chegou à esquina da Glasgow com McGuiness e esperou o sinal para atravessar a rua. Ele odiava grandes grupos de pessoas, elas o deixavam muito desconfortável. Ele nunca foi bom com as pessoas, por isso ele preferia que a solidão do seu computador e seu mundo cibernético. Isso é muito mais seguro.

Hoje foi um dia excepcionalmente quente em Gotham e ele estava suando em bicas. Suas alergias estão realmente incomodando hoje, nariz, garganta e olhos ardiam e ele sentiu tudo entupido. Ele tirou os óculos e limpou-os com sua camisa, em seguida, enxugou o rosto. Luz verde. Cabelo verde. Ele pensou no chefe. Por que foi que a cor sempre lembrava ele e nada mais?

Eles disseram que o Coringa era louco e que ele tinha que admitir que o homem fosse um pouco estranho mas que tinha sido bom para ele. Ele tinha visto muitos associados, como o Coringa gostava de chamá-los. Sempre siga as suas instruções e deixe-o sozinho quando ele está em uma de suas oscilações de humor, ele tinha aprendido da maneira mais difícil, e que o ajudou a sobreviver por mais de dois anos ao seu lado. O patrão sequer lhe permitiu ajudar com as finanças, usando diferentes contas bancárias sob vários nomes. Ele tinha que ligar alguns dos esconderijos com a mais recente tecnologia e o chefe sequer financiou sua investigação cibernética. Foi um dia normal para ele e o Coringa não era tão ruim assim.

Ambos haviam chegado muito perto, e embora começando a usar seu senso de humor teve tempo e o Coringa obviamente apreciado os seus serviços, bem como a empresa ou ele estaria morto agora. Essa é a forma do chefe... Se ele não gostar de alguma coisa ele vai eliminá-lo permanentemente e Blip sabia que o Coringa não gosta de um monte de coisas, especialmente equipe

incompetente. Mas o chefe ocasionalmente dava um tapinha nas costas dele e o felicitá-lo por um trabalho bem feito. Ele tinha que dizer que, independentemente do que diz a mídia, ele era um bom patrão e extremamente experiente também. Mais de uma vez, Blip ficou surpreso ao ouvir a conversa do patrão no mesmo jargão técnico que ele mesmo tinha usado, e uma ou duas vezes de idéias do patrão tornou-se procedimentos padronizados. O Coringa teria sido um hacker incrível se ele tivesse a disciplina e a paciência para se sentar em um terminal de computador por horas em um momento. Não é o Coringa. Sua mente estava sempre correndo na velocidade da luz, sempre em movimento, sempre pensando em seu passatempo favorito: assassinato.

Michael atravessou a avenida através do mar de gente na calçada. Ele entrou no prédio do estacionamento público e pegou as chaves do bolso. Ele pegou a chave para abrir a porta quando sentiu o cabelo na nuca levantar. Ele virou a cabeça timidamente para os lados para ver se ele poderia pegar qualquer coisa com o canto do olho.

"Olá Michael". Ele reconheceu a voz, e começou a correr o mais rápido que pôde para longe dele. Estúpido, Blip, muito estúpido, disse para si mesmo, enquanto a abrandar até que ele finalmente parou. Em sua mente, ele podia ver o Coringa pronto para despejá-lo em uma caldeira de ferro fundido para a execução desse jeito em vez de enfrentar as sombras. "Enfrente seus medos", o chefe tinha dito. A voz falou com ele novamente, "Indo a algum lugar?"

"Você me deixa cagando de medo, cara. Você sempre tem que aparecer assim, de repente?" respondeu inclinando-se, com as mãos sobre os joelhos e ainda ofegante pelo esforço enquanto tentava forçar um sorriso. "Estou limpo, Batman. Que você quer?"

"Você tem certeza, Michael? Pelo que eu ouvi dizer, você está executando alguns recados. Para quem, seu antigo patrão?"

"Ha ha, Coringa? De jeito nenhum." Blip disse forçando um sorriso novamente. Na frente dele o Batman não pareceu divertido. "Eu não trabalho mais para ele e quanto por mais tempo ele ficar longe de mim melhor. Ele é realmente assustador e me pegou em um monte de problemas da última vez."

"Você vai se encontrar com as gangues regionais?

"Da última vez que chequei, eu posso associar com quem eu quiser." Michael disse franzindo a testa. Ele não precisa do Batman para dizer-lhe o que poderia fazer ou não fazer.

"Você é um garoto inteligente, Michael, O Coringa é um assassino em massa. Um louco sem nenhum remorso ou sentimento de honra. Você acha que ele se importa com você. Pense novamente Quando você parar de ser útil para ele, ele vai matá-lo. E... você quer evitar as gangues regionais; elas poderiam considerá-lo um problema se você não tiver cuidado, especialmente se eles descobrirem que foram associados com o Coringa."

"Ouça cara, eu já te disse. Eu sei como lidar com as gangues nesta cidade, pode parar de pregar, OK? Agora, a menos que queira algo de mim, apenas saia." Michael aproximou-se da figura negra provisoriamente." Se o Coringa descobre que você e eu estamos conversando, ele vai imaginar em sua cabeça louca que estou trabalhando para você e, em seguida, ele vai ter um bom motivo para me matar. Então me deixe em paz."

"Então me diga isso, Michael. Caso você não tenha visto, por que eu encontrei fibras roxas no banco de trás do seu carro? Será que as fibras pertencem a um determinado terno roxo?"

Oh, caramba, ele já procurou no carro. Estou ferrado, estúpido, estúpido. Vamos lá, pense rápido. "Sim, eu tenho um terno do Coringa. Você está feliz com isso?

"Onde ele está?" A voz de Batman soou como um grunhido. O coração de Michael começou a acelerar de novo.

"Disse-lhe já, cara, eu não sei. Só tenho seu terno. Olhe". Blip caminhou de volta para o carro e abriu o porta-malas. Do canto de seu olho Blip viu o Batman colocando as mãos sobre o cinto e estava segurando o batarang. Ele lentamente tirou o terno para fora. "Viu? Apenas roupas do Coringa. Mas você já sabia disso, não é?"

"Por que você tem a roupa do Coringa?"

Blip suspirou. "O que faz com que pareça homem? Estou vendendo-as." O Batman permaneceu imóvel e completamente silencioso. Se Michael o estivesse vendo com seus próprios olhos, ele poderia dizer que não havia ninguém lá dentro com ele. "Eu já vendi a sua camisa, e eu estou tentando encontrar um comprador para o terno... interessado?"

"Quem vai comprar a roupa do Coringa?"

"Não são apenas roupas. Tenho alguns de seus cartões telefônicos, talvez um ou duas outras recordações... Acredite ou não, Batman, há mercado para isso. É como um status. Você não guarda troféus também?"

"Troféus..."

"Sim, você sabe, então você pode mostrar para seus amigos... oh, isso mesmo, você não tem muitos amigos." Batman fez uma careta. "Bem, de qualquer maneira, há um grande número de pessoas interessadas nestes... pequenos pedaços de história."

"O Coringa não vai ficar feliz quando ele descobrir que você está vendendo suas coisas."

"Vamos lá, Batman. Aquele palhaço louco possui como um milhão destas coisas. Ele não vai perceber a falta de dois ou três deles, a menos que alguém lhe disser" Michael piscou maliciosamente.

"Você é mais estúpido do que eu pensava. Se o que você me disse é verdade, você está brincando com fogo, especialmente se o Coringa descobrir. Eu vou estar te observando de perto, Michael, e se eu descobrir que você mentiu para mim..."

Batman se virou e se afastou desaparecendo logo na escuridão do estacionamento. Blip ficou ali por longos minutos, certificando-se de que o morcego não estava pensando em voltar, ou talvez seus músculos simplesmente se congelaram no lugar, ele não tinha certeza. Michael jogou o terno e fechou o porta-malas, e caminhou até o lado do motorista. Ele deslizou para o banco o mais calmamente que pôde e fechou a porta colocando as chaves na ignição. Ele agarrou o volante firmemente com suas mãos e sentiu como se o mundo fosse removido debaixo de seus pés e estava girando fora de controle. Uma forte náusea tomou conta dele e começou a suar. Ele estava prestes a ter um ataque de pânico...

Robert sentiu tonturas e todo o seu corpo doía tão ruim como se tivesse sido atropelado por um trem. Sua boca tinha gosto de cobre e foi muito seco. Ele tentou se esticar para trás quando ele descobriu que estava sentado no chão com algo duro contra suas costas. Robert tentou se mover, mas seus braços foram bem puxados para trás, e ele podia sentir a corda cortando seus pulsos. Robert abriu os olhos, e tudo parecia confuso, como um sonho. Na frente dele estava uma figura alta e magra em uma camisa amarela brilhante com mangas arregaçadas até os cotovelos e um grande sorriso no rosto. A figura sorridente estava carregando uma caixa de papelão.

"Então a Bela Adormecida decide se juntar a festa, hein?" O Coringa disse soltando a caixa no chão. "Você tinha me preocupado por um momento, Rob. Pensei que fritado seu cérebro."

"O que... o que você fez para mim?"

"Ah... vamos apenas dizer que eu gosto de fazer impressões duradouras chocantes sobre as pessoas. Chocantes. Entendeu a piada?" Coringa começou a rir mostrando com alegria a campainha de choque na mão.

"Eu não tenho nenhum dinheiro, por favor..."

"É isso que você acha que eu quero? Seu dinheiro?" Coringa disse chutando a caixa de papelão com cuidado ao lado de outras duas. Todas as caixas estavam sujas, ligeiramente úmidas e a corda estava enrolada em volta dele com muito rigor. "Você é apenas um acidente Rob. Você sequer supõe porque está aqui, estou correto?"

"Eu... eu vim para consertar a cerca no extremo norte da propriedade", disse Robert olhando ao seu lado onde seu cão estava morto no chão. "Oh Deus... Max... você matou Max".

"Veja, eu estava certo, o que explica a pá e ferramentas em seu caminhão. Obrigado, porque eu esqueci as minhas. Seu agradável cão, era muito fiel, ficou do seu lado até o fim." Coringa sorriu sinistramente. "Agora, enquanto você estava dormindo, eu comecei a trabalhar e olha o que eu encontrei." Ele apontou para as caixas no chão, com os olhos brilhando de alegria. "Um tesouro enterrado!"

"O que... o que há nessas caixas?" Robert tentou despistar.

"Eu não tenho idéia. Posso te chamar de Bobby? Claro que posso. Bem, vamos descobrir o que está na caixa n º 1." O Coringa cortou a corda que mantinha a caixa fechada e espreitou para dentro. Olhando desapontado, havia restos semi mumificados de um animal de quatro patas. "Não é um vencedor."

"O que aconteceu com aquela... coisa?"

"Coisa? Quer dizer o fofinho lá?" perguntou Coringa procurando uma espécie de surpresa. Ele passou a mão pelo cabelo, então coçou a cabeça. "Eu não sei. Ela não parecia assim quando eu a coloquei na caixa, eu juro." Ele foi eliminado na gargalhada tão forte que seus olhos lacrimejaram.

"Você matou o animal também?"

"Ah, longa história, eu estava segurando um rancor com o vizinho ou algo assim e o gato estava ao meu alcance. Faço isso o tempo todo. Você provavelmente não vai querer ouvir"

"Joseph, olhe. Estou disposto a fazer um acordo com você. Eu não entrarei em contato com a polícia, se você só me liberar e me deixar voltar para a minha família e você deixar a propriedade. Você pode ter a minha palavra."

"E a fada do dente é a minha longa irmã perdida..." Coringa disse antes de passar para a próxima caixa e puxar histórias em quadrinhos e um estilingue. Sentou-se no chão e abriu delicadamente uma das histórias em quadrinhos, algumas das páginas se desmanchavam sob seu toque. Ele tirou as luvas e um par de mãos pálidas continuou folhear as páginas. Robert podia ouvi-lo rindo enquanto ele olhava para as páginas.

"Na real. Posso ser louco, mas não sou estúpido. Você já se sentiu como se sua vida fosse uma história em quadrinhos, Bob? Eu sinto um monte de vezes e não é engraçado de se ver desenhado de forma diferente a cada dia. Acho que É por isso que eles me chamam de louco.

Cada artista um novo dia, novo colorista; e a mesma velha história mato pessoas más, boas lutas perde a luta vai para o Asilo Arkham. A vida não é uma história em quadrinhos, Bob. A vida é um pesadelo. Pare o mundo que eu quero descer!"Riu quando ele explorou outra caixa e retirou alguns velhos recortes de jornais amarelados. "Minha coleção...eu esqueci tudo sobre ela."

"Por que está fazendo isso, Joseph? Você não tem que machucar ninguém. Posso pagá-lo, não importa o preço."

O Coringa olhou para Robert ternura e riu difícil ao jogar recortes de Robert."Agora você está me oferecendo um suborno, não vai funcionar. Engraçado, se alguém o chama de cabeça de ovo na escola?" Olhando de volta para os recortes. "Bem, quer ver a minha coleção? Eu tenho todos os tipos. Desastres naturais e não naturais, é só pedir. É como, você sabe, massacres. Pessoas morrendo em grandes números é muito divertido, você não acha?

"Eu acho isso doentio."

"E eu acho engraçado. Veja, eu coleciono tudo isso porque sempre tive um fraquinho por morte e caos. Então eu parei de colecionar o dia em que eu comecei a fazer a notícia. quando me tornei meu próprio colecionador, você acredita nisso? "Os olhos do Coringa se estreitaram como se concentrasse. "Eu me pergunto o quanto eu valho no Mercado Livre agora..."

"Calma, eu estou tendo um momento Kodak aqui", sussurrou Coringa olhando para algumas fotos que encontrou na parte inferior da caixa. Ele permaneceu em silêncio olhando de

imagem em imagem, colocando-as no chão lado a lado, como se fosse um álbum. As imagens eram de pessoas, crianças brincando, as imagens que começaram a tomar forma em sua mente, em episódios desiguais, com um sentimento irreal, quase um sonho. Estava sentado com a perna esquerda levantada e com o queixo apoiado no joelho olhando para as imagens no chão. Ele usou a mão direita para pentear para baixo sua juba preta selvagem, enquanto ele balançava no chão a cantar muito suavemente a canção Feliz Aniversário baixinho.

Ele viu a imagem de uma senhora em um vestido azul com uma criança, com não mais do que talvez quatro anos de idade, expressivos olhos verdes, cabelos castanhos selvagem e o maior sorriso sentado em seu colo. Essa foi uma criança feliz, pensou ele, já a tinha visto antes? O garoto lá em cima sentiu seus olhos se encherem de lágrimas, mas estas lágrimas não eram de felicidade, pois sentiu a fúria crescer dentro dele. Ele queria sorrir depois de ver aquele rosto lindo de novo, mas ao mesmo tempo queria rasgar a imagem em mil pedaços e queimá-la, e se ele pudesse, encontrar a mulher na foto e matá-la ele mesmo. Coringa pegou a foto da senhora azul e tomou um olhar mais atento. O que aconteceu com a senhora? Foi tudo como uma grande névoa espessa, e ele estava tão confuso, sofrendo e ele não conseguia descobrir o por quê. Ele não lembro de me sentir assim com alguém antes. Muito estranho...

Ela estava sorrindo para a foto, e ele se lembrou do sorriso e como um dia o sorriso desaparece para nunca mais voltar. A névoa começou a se levantar, e ele se lembrava agora. Ela o havia deixado, muitas vezes, às vezes semanas se passaram antes que ele voltasse vê-la novamente. Todo mundo disse que ela estava doente, talvez alguém disse que ela estava um pouco louca, mas para ele, nem sempre foi assim. Ele lembra dos passeios na cidade por sua mão. As idas ao circo, seu doce sorriso. Então, um dia houve a mudança.

Desde sua primeira longa ausência, ela se tornou uma estranha distante e não a mulher doce emotiva que ele estava vendo beijando o garoto tão ternamente em seu aniversário. Aqueles eram os dias escuros. Ele tinha sido muito próximo a esta senhora, lembrou-se dela cantando e contando-lhe histórias, então, um dia, ele deixou de ter qualquer significado para ela. Era como se ele não existisse para ela mais, em vez de falar-se nos cantos e cantava canções de ninar para um berço vazio. O que ele tem que fazer para chamar sua atenção? Matá-la?

Talvez ele vá observá-la enquanto ela estava morrendo... Mas se ele pudesse vê-la mais uma vez... Só falar com ela uma última vez...

Coringa pegou as fotos e olhou para elas com atenção enquanto ele andava nervosamente. Em algum lugar lá tinha que ter uma pista a respeito de porque ele tinha esse sentimento conflitante em seu interior. Por que quando ele estava tentando se lembrar disso quando doía tanto? Por que não deixar esses sentimentos enterrados onde eles estavam, dessa forma, eles não vão machucá-lo mais. Seus sentimentos estavam todos misturados, o amor e o ódio, misturado com uma necessidade física para destruir, para matar... Porque este sentimento o fez se sentir muito desconfortável e ele não conseguia lidar com isso. Quando ele não conseguia lidar com algo, vai ser melhor para destruí-la e destruir a memória que veio anexado a ele, dessa forma o sofrimento ia embora.

Mas essa memória não foi embora, mas luta para ressurgir, em uma batalha que o deixou vazio, tenso e confuso. Estes foram os sentimentos que ele não estava preparado para lidar. Em seguida, ele a viu, assim como na imagem. A dama de azul estava em pé na frente dele, sorrindo e estendendo-lhe a mão, chamando seu nome... Jack. Deus! Há quanto tempo desde que ele ouviu esse nome. "Mãe?" Ele sussurrou enquanto largou as imagens no chão e andou alguns passos em direção à mulher. Ele parou e olhou em volta, hesitante, como se estivesse esperando algo das sombras do celeiro para saltar sobre ele. Nada.

Ele caminhou para frente para atender a esse anjo azul e quando ele estava a centímetros de tocar a mão, o braço da senhora transformou-se em um grande tentáculo que o agarrou dolorosamente. Ele olhou para os olhos azuis da senhora, pedindo autorização, mas seus olhos tinham sido substituídos por dois poços sem fundos e vermelhos. De todos os lugares ele podia ouvir o grito desesperado de um bebê.

Coringa tentou afastar-se das garras do tentáculo sem sucesso, e viu como projeções mais escuras da senhora em azul agarrando suas pernas e corpo em um abraço esmagador. Um deles bateu-lhe no rosto com uma força tremenda. Ele caiu de joelhos e os tentáculos começaram a cair em cima dele com força.

"Mãe, por favor, pare. Não é minha culpa, não é minha culpa!" Ele disse uma e outra vez, quando ouviu uma voz atrás dele. Era uma voz masculina conhecida, estranha que parecia estar vindo de quilômetros de distância. Outro tentáculo caiu sobre ele,

atingindo-o com força suficiente para ele perder o equilíbrio. O Coringa caiu no chão de barriga para baixo, olhou para o chão, com os olhos arregalados de terror. A dama de azul tinha se transformado em uma gigantesca massa de gosma preta que ameaçava engoli-lo. Arranhando a poeira debaixo dele, ele tentou se arrastar para longe do ataque vicioso quando sentiu algo segurando sua perna esquerda. Ele olhou para sua perna e viu um tentáculo em volta do seu tornozelo, segurando-o no lugar. "Por favor, mãe, eu pedi desculpas." Disse puxando contra o tentáculo, sem sucesso, a única coisa que podia fazer era enrolar em uma pequena bola no chão à espera de que a dor acabasse em breve.

O homem falou novamente." Joseph!"

Coringa olhou para trás, ainda encolhido para ver a origem da voz, ele viu um homem amarrado a um poste, olhando-o intensamente. O homem chamou-o novamente e ele se lembrou de onde estava. Timidamente, ele levantou a cabeça para descobrir o monstro que havia lhe atacado tinha desaparecido. Não havia nada lá, mas um velho pedaço de corda desfiada que tinha preso ao redor de sua perna. Ele estava ajoelhado no chão, totalmente coberto de suor, nada de senhora de azul, nenhum monstro, não há mais medo. As sombras em torno dele eram tão tranquilas como antes e houve um silêncio terrível. O Príncipe Palhaço riu timidamente, levantou-se e depois de alisar suas roupas caminhou de volta para o homem no poste.

"Joseph, você está bem?"

"Claro" respondeu olhando para as imagens no solo. "Por quê?"

"Você estava gritando de dor lá atrás."

"Você está imaginando coisas, Eggie".

"Mas você..."

"Se eu disser que estou bem, eu estou bem, não há argumento. Claro? Tudo o que você viu ou ouviu, você deve ter imaginado." Coringa passou a mão pelo seu cabelo. "Então, onde eu estava? Ah, sim, a minha coleção...

"Você já me contou sobre sua coleção." Robert jogou de volta secamente.

"Bem, eu vou te dizer mais uma vez, se eu quiser." Fez uma breve pausa e coçou a cabeça, em seguida, deixou-se com força no chão rindo freneticamente. "Você deve pensar que eu sou louco, mas deixe-me dizer uma coisa, eu não sou. Eu nunca tinha feito isso antes. Família não é algo que eu estou acostumado a ter. É a minha

primeira vez... e eu tenho que admitir que esteja um pouco nervoso." riu baixinho e Robert apenas olhou para ele em silêncio. "Como você se sente, Bob?"

"Como se sente o quê?"

"Você sabe, você não tem uma família?." disse enquanto ele procurou em sua jaqueta. Em seguida, ele tirou uma fotografia que colocou ao nível dos olhos de Robert. Ele reconheceu a foto imediatamente e seus olhos se arregalaram de terror. "Esta é a sua família, certo? Eu encontrei no painel do seu caminhão."

"Você está errado, não é minha..." Robert riu nervosamente.

Coringa pegou o rifle que estava sentado no chão e apontou para a cabeça de Robert entre os olhos. "Seu nariz cresce como a de Pinóquio. Agora, vou perguntar de novo. Essa é a sua família na foto? E desta vez, nem sequer pense em mentir para mim. Posso dizer quando você está mentindo, porque eu sou o Rei da Mentira. Capice."

O lábio inferior de Robert tremeu "OK, sim essa é a minha esposa Judith e meus filhos Michael e Kyle! Mas por favor, Joseph, eu imploro, não faça nada com eles, não fizeram nada para você. Por favor, não mate-os" As lágrimas começaram a correr pelo rosto de Rob.

O Coringa colocou o rifle no chão ao seu lado." Quem falou em ferir sua família? Eu perguntei-lhe como era a sensação de ter uma, já que eu quase não me lembro da minha." Coringa fez uma careta."Você é um tolo tão melodramática, Bob."

Robert respirou fundo. Ele estava apavorado, mas se ele queria viver e teve que jogar o jogo desse cara. "É-é bom ter uma família. Alguém para voltar depois do trabalho, você sabe... Uma família que te ama."

"Até mesmo as crianças... você sabe que eu não gosto de crianças? Especialmente os bebês." Coringa disse com um frio óbvio, e depois um largo sorriso no seu rosto que foi embora tão rápido quanto veio. "Eu lembro de ser uma criança uma vez. Um bom garoto. Sempre tentei evitar problemas, embora o problema sempre me seguisse, ou era tudo o contrário? De qualquer forma, ele só dói ao lembrar quantas vezes eu tentei fazer meus pais felizes e nunca parecia suficiente .Lave as mãos, não faça barulho, lave os pratos... mate o gato... não, espere... Eu matei o gato porque quis!!" Tentou rir mas o resultado foi mais um grunhido. "É difícil quando você é apenas uma mancha na parede e ninguém se importa. E quando a

dor é tão ruim, é melhor esquecer. Já te disse que eu odeio crianças?"

"Ela é minha família sim... desculpe, Joseph."

O Coringa bateu em Robert violentamente produzindo um pequeno filete de sangue visível no canto direito de seu lábio. Ele acenou com o dedo indicador na frente do homem.

"Robert eu não quero nem preciso de sua simpatia. E faça-me um favor, pare de me chamar Joseph... Está ficando chato"

"Posso te chamar de idiota em vez disso?" Robert respondeu por entre os dentes por instinto. Os olhos de Robert brilhavam com fúria quando ele percebeu o que tinha dito. Isso não foi uma medida acertada, e não com um maníaco na frente de você, com um rifle e que gosta de matar animais e quem sabe mais o quê. Ele mordeu o lábio como se desejasse que ele pudesse tomar essas palavras de volta, ele deveria se desculpar?

Coringa apenas olhou para ele e riu novamente sentado no chão e apoiando a cabeça sobre o joelho levantado. Ele encontrou esse homem valente muito divertido.

"Não, meu amigo ousado, mas Sr. Coringa vai fazer, ou Monsieur Coringa se você quer soar sofisticado e chique, mas se você realmente quer me agradar, você pode me chamar de... Deus." Ele caiu de costas no chão e riu alegremente. "Você, cabeça de ovo, sacou?"

Robert agora sabia com quem ele estava lidando e isso não faz se sentir melhor. Mesmo quando este homem não tem cabelo verde ou pele branca fantasmagórica, ele realmente tinha um sorriso extraordinariamente grande e um senso de humor. Se este foi realmente o Coringa, Robert sabia que ele estava em apuros. Ele tinha ouvido esse nome antes, e que um grande número de mortos provocou, a verdade era quem não tinha ouvido o seu nome neste país? Houve inúmeras reportagens sobre o Coringa e seus ataques assassinos nas estações locais de TV e jornais, mas tudo o que tinha acontecido em outra cidade, não aqui em Brenton. A cidade nunca tinha sido um alvo para o Coringa até agora.

"Um pouco longe de Gotham, não estamos?"

"Ah, então você já ouviu falar sobre mim? O que posso dizer... a minha reputação me precede." Coringa se levantou, espanou a calça e orgulhosamente ajeitou o paletó rindo. "Eu estou longe de Gotham sim, mas muito perto de casa. Você vê, Bob, você pode ter um papel que diz que você possui essa propriedade, que eu ainda não sei como você conseguiu, mas eu tenho o título original.

Eu possuía esta terra desde que você era provavelmente... apenas um ovo." Coringa riu alto. "Eu nasci aqui, Rob. Esta é realmente a minha propriedade, meu celeiro, minha grama, minhas ervas daninhas e você é o único invasor. Sabe de uma coisa? Eu... não... gosto... de... invasores."

Robert arregalou os olhos, surpreso. Isso explica como ele sabia tanto da propriedade, para começar, onde cavar para as caixas e sentiu a liberdade de invadir a propriedade em primeiro lugar. Então ele percebeu que ele estava descobrindo muita informação. O Coringa era esse personagem enigmático, de quem ninguém sabia nada antes de ele se tornou o bobo da corte do ódio, ou talvez ninguém vivesse tempo suficiente para contar para qualquer outra pessoa... E ele percebeu que suas probabilidades de sobreviver passou à quase nulas. Ele tinha que tentar algo desesperado.

"Se o que você quer é o seu imóvel de volta, podemos fazer um acordo."

"A propriedade já é minha, Bob. Além disso, é apenas um pedaço de terra no mapa. A casa se foi, e eu? Bem, eu só estou caçando lembranças." Pegou o rifle do chão e o usou como uma bengala."Você é muito orgulhoso de sua pequena família não é, Bob? Você e sua esposa de classe média com seus dois filhos pequenos idiotas, num bairro de classe média, desfrutando do sonho americano." Enquanto Coringa falava Robert podia sentir o Príncipe Palhaço pressionando o cano da arma na parte de trás de sua cabeça.

"Sim, eu... eu..."

"Você ainda seria tão feliz se eu matasse, digamos que... Michael? Imagine, uma conta a menos da faculdade para você ter que se preocupar... a faculdade é tão cara..." riu e continuou a andar ao redor até que ele enfrentou Robert novamente, agora com o rifle sobre o ombro.

"Por favor, Coringa, estou pedindo que você, não..."

"Cale a boca! Gritou acenando com um dedo ameaçador para o rosto de Robert. "Não que bagunçar sua cabeça? E não seria realmente bagunçar tudo se eu também matasse sua esposa, muito lenta e dolorosamente... Na frente de você?"riu maliciosamente. "Onde você mora, cabeça de ovo?"

"O que quer dizer?" Robert gritou enquanto as lágrimas começaram a correr novamente.

"Meu ponto é o quanto isso vai me levar para quebrá-lo? Para fazer você ir à loucura. Pessoas dizem que eu sou louco, mas

vou realmente começar a descrever-me. Eu sou um homem quebrado, Bobby. Olhe para mim, um dia em que eu estou fazendo o melhor que posso para sobreviver neste mundo torturado, cuidar de uma família, assim como a sua e, no dia seguinte, Bam! A vida prega uma peça em mim." Coringa olhou para Robert, com um grande sorriso. "Então me diga Bob, o que você faria se eu assassinasse toda a sua família?"

"Eu vou matar você".

"Ousado, mas sincero, eu gosto. Você tem bolas para falar assim comigo, cabeça de ovo." Rindo e dando um tapinha de ternura no rosto de Robert. "Você quer vingança e a força motriz é a sua raiva, sua dor de perder sua família nas mãos de um louco como eu."

"Por que você está fazendo isso? Você quer se vingar? Eu nem te conheço."

"E quem se importa?" Gritou chegando mais perto de Robert e parando poucos centímetros de seu rosto. Ele agarrou-o pelos cabelos e puxou dolorosamente enquanto seus olhos verdes, com um brilho selvagem, estavam fixos no homem amarrado. Pressionou o rifle sob o queixo de Robert e apontou-a para cima. "Escute o professor, amigo isso não é sobre você, OK? O que eu quero dizer é que a raiva irá ajudá-lo a cumprir o seu destino. Sua vida terá uma missão."

Coringa se ajoelhou na frente dele, seu peso descansando sobre o rifle ao seu lado, que mantinha como uma bengala. "Há muito tempo atrás, eu cometi um erro. Decidi esquecer a minha dor. Eu mesmo decidi esconder tudo o que fui, tudo o que eu tinha, porque era muito doloroso para transportar essa carga sobre meus ombros. Queria enterrá-la profundamente, onde eu não poderia encontrá-la e eu criei um novo mundo para se viver, um mundo em que eu era rei. Este era um mundo em que irá fornecer o entretenimento, a felicidade a que eu tinha sido negado. Não só isso, eu criei uma pessoa totalmente nova para viver neste mundo." Coringa fez uma reverência e deu uma risadinha.

Nunca sequer olhei para trás, deixei meus instintos soltos e segui aquela voz na minha cabeça que me disse que as pessoas precisavam de um pouco de humor em suas vidas, o humor que te deixa com falta de ar até ficar azul ou a diversão em uma morte inesperada... As pessoas ficarão felizes, enquanto eu estava feliz e nada me faz mais feliz do que um assassinato. Então vai me ajudar a esquecer o meu velho passado doloroso e me permitir viver a minha nova vida, mas eu estava errado, eu perdi o controle, então o

palhaço que eu assumi foi, literalmente, um circo na minha cabeça, eu não tinha nada para me segurar e me dar significado, porque eu tinha esquecido a minha dor,.. Eu fui como um navio sem velas, e pego no meio de uma tempestade. Assassinato se transformou em um vício, em vez de uma paixão e tudo se transformou em um grande borrão. Então o naufrágio... Sem sobreviventes. Agora onde está o humor no que? Riu. "Bem, naufrágios podem ser engraçados, especialmente se você não sabe nadar...".

"Humor? Você mata pessoas, apenas para se divertir."

"Exatamente. Veja, você está começando a ver as coisas do meu ponto de vista. Perdi o controle. Essa pessoa que eu criei, o palhaço, mata porque não só é insano, mas também não é divertido. Eu, por outro lado, sou um artista e artistas precisam concentrar-se, precisa de um propósito. Toda morte tem que ter uma razão. Ahh, eu ainda me lembro de quando eu matei por um salário... e foi bom estar no controle, a cada morte, uma única obra de arte, Oh, Bobby, não pode haver tanta beleza na morte...”

"Você está fazendo nenhum sentido, Coringa. Você está fora de sua mente."

"E você, Bob, é um idiota. Você não está sendo prestando atenção? Eu era louco, agora eu sou mais saudável a cada minuto e, no final, eu vou ser tão sensato logo que vai doer. Sendo um pouco louco era bom e divertido no curto prazo. tanta liberdade... apenas ir com o fluxo, e atirar em todas as pessoas, uma a uma como elas vão." Coringa riu. "Mas havia um problema. Esta insanidade tinha me impedido de desenvolver todo o meu potencial. O Coringa que a mídia criou, não sou eu, é apenas metade de mim. Estou maior, mais cruel e mais inspirado do que a patética imagem que aparece no noticiário. Estou destinado a coisas maiores, Bob, e enquanto não estou no controle, não posso trazer dar um golpe, e reivindicar o que é meu por direito. Mas quando eu recuperar a minha sanidade mental... a dor se vai ser tão grande, eu vou ter força suficiente para levar o mundo inteiro comigo, juntamente com um morcego e um garoto, alguns porcos e alguns outros que eu tenho na minha lista negra."

"E o que tenho a ver com isso?"

"Depois de tudo, você ainda acha que isso é sobre você? Desculpe estourar sua bolha, cabeça de ovo, mas você não tem nenhum propósito, você está aqui apenas para o passeio", disse o Coringa sorrindo alegremente.

"Deixe-me contar uma pequena história. Esta é a história de um menino que não tinha, provavelmente, mais de onze anos... Eu não sei, 12 anos, quando ele se cansou de ter as coisas tomadas dele. Ele viveu com seus pais em uma pequena casa cinza no meio do nada. Esse garoto era diferente das outras crianças que você vê em seus bairros. Ele era muito inteligente, e muito engenhoso, mas as circunstâncias em torno não era o melhor para ele esses dias. Ele estava sozinho a maior parte do tempo, e os pais, bem... não estavam lá para ele pura e simplesmente. Então ele teve que improvisar. Para ele o mundo era um inimigo com raiva que servia apenas para machucá-lo, por isso ele decidiu cortar os laços com esse mundo.

Com o tempo, o mundo que viveu não tinha nenhum significado para ele e a única coisa que era importante era o que ele poderia fazer, as coisas que ele conseguia pensar. E acredite em mim Bobby, ele tinha uma imaginação maravilhosa. Uma das coisas que ele aprendeu a fazer no início de sua vida era cuidar daquilo que feria a ele e prontamente aprendeu a emoção da caçada. E caçou tudo aquilo que o machucava e fazer isso dava uma sensação de puro prazer que nunca havia sentido antes, como quando você anda numa montanha russa pela primeira vez. Caramba! Alguém deveria ter dito a essas crianças, montanhas-russas podem ser viciantes!"Disse, não sendo capaz de conter um surto explosivo de riso. Sua risada parou de repente, os olhos fixos em Robert, mas não realmente olhando para ele, em vez disso, ele parecia estar em outro lugar, quilômetros de distância...

Jack sentou-se no chão e descansou encostado na viga de sustentação do celeiro. Este foi o seu lugar favorito em todo o mundo, onde ele poderia estar sozinho. Ele pegou o pedaço grande de madeira que tinha encontrado entre as mãos e colocou sobre as pernas e pegou uma faca do bolso superior, abriu a lâmina e começou a trabalhar em uma superfície plana da madeira.

"Por que sempre tem que ser eu?" Jack murmurou. "Eu não fiz nada, só queria me divertir um pouco." Jack estava usando a faca com força contra o grão da madeira quando escorregou de sua mão e causou um grande corte em seu polegar direito. Ele estremeceu e agarrou o polegar com a outra mão, enquanto começou a escorrer sangue pesadamente. "Garoto estúpido, preste atenção ao que estiver fazendo.", ele gritou.

Este não era um bom dia para ele. Primeiro foi à luta na escola que tinha começado a colocá-lo em apuros, e, em seguida,

quando ele teve que ir a sala do diretor com sua mãe, o mundo desabou. Ela disse que estava muito decepcionado com ele, empurrou-o várias vezes, e partiu para o quarto dela, chorando. Desde que ela voltou do hospital, ela tentou por a culpa toda nele, ela não costumava ser assim. Isso foi tão injusto, especialmente quando a luta que ele tinha começado havia deixado bastante machucado. Ele foi vítima, ele foi o único ferido e que fez dele uma vítima real, não é? "Sim, você é a vítima", disse ele a si mesmo, uma vez que a voz adulta é usada como seu amigo imaginário.

Se o seu amigo imaginário estivesse aqui... Mas a dor não lhe permitiu concentrar-se em algo mais do que a dor. Ele ouviu uma voz falar com ele. "A dor é bom para os outros", disse ele em baixa voz profunda quase como um grunhido, "mas não muito divertido quando só você sente isso."

Agora o polegar sangrento estava latejando. Jack afrouxou o curativo improvisado em seu dedo um pouco e olhou para a ferida. Não foi um corte profundo, mas muito longo e ainda sangrava. Jack agarrou a madeira em que estava fazendo a escultura e colocou-a debaixo da sua mão sangrando. O sangue começou a cair sobre a superfície plana num padrão, uma gota de cada vez. Ele, então, moveu a mão sobre a superfície da madeira. Primeiros dois olhos, depois o nariz, depois um grande sorriso. Foi incrível o que ele poderia deixar o sangue fazer. Um rosto sorridente...

Houve um sinal sonoro vindo do outro lado da árvore. Jack passou o polegar sobre o lenço e caminhou de joelhos ao redor para encontrar a fonte do ruído. No chão, entre as folhas, viu algo se movendo, completamente coberto por vegetação, mas alto o suficiente para causar um pequeno tumulto sob as folhas marrons. Ele avançou em direção ao barulho e depois de limpar as folhas ao seu redor, notou um pássaro muito pequeno, no qual as primeiras penas rosas começavam a brotar de seu corpo nu e os olhos ainda fechados batendo no chão. Jack pegou o pássaro colocando a sua cabeça para cima e abriu a sua boca. Ele pegou o passarinho cuidadosamente em suas mãos e se arrastou de volta para o seu lugar sob a árvore.

"Olá colega pequenino", disse Jack com a mão segurando o pássaro perto de seu rosto. "Você está sozinho?"

O pássaro piava alto. Jack soprou um pouco de ar sobre o pássaro, que mais uma vez levantou a cabeça com a boca bem aberta. "Estou sozinho também, pelo menos por agora. Gosto de

ficar sozinho." Jack acariciou o pássaro em sua cabeça suavemente. O pássaro abriu a boca novamente. "Com fome?"

O pequeno pássaro bateu as asas sem penas, como se tivesse entendido o que Jack disse. O pássaro estava cantando freneticamente em sua mão. Jack agarrou o pássaro na mão. "O que há com você, passarinho. É o vazio da barriga doendo?" Jack apertou sobre o pássaro. "Ouça passarinho eu sou o único sofrendo aqui! Olhe para o meu dedo!"

O pássaro já estava ofegante em seu punho. "Você é como o resto... deixe-me partilhar a minha dor com você..." Jack esmagou o pássaro contra o pedaço de madeira deixando uma grande mancha de sangue em sua mão. Ele então usou os restos da ave para manchar todo o pedaço de madeira. "Você sentiu a minha dor? Bom. Você está me fazendo sentir melhor agora..." Ele disse apertando a mão dele para eliminar os restos de sangue da ave. "Muito melhor". Seus risos começaram a se transformar em gargalhadas.

Coringa olhou em volta, e lembrou-se onde ele estava, mas ele ainda estava rindo. Na frente dele, Robert estava olhando para ele com desconfiança. Coringa olhou para baixo e viu a sua mão direita. Havia uma cicatriz longa e fina escorrendo pelo seu polegar. "Agora que eu me lembro... Acho que era uma espécie de filho doente... Coringa disse levantando-se enquanto olhava para Robert." Onde eu estava, cabeça de ovo? Sim, a história... E acreditem Bobby, ele poderia fazer um monte de coisas grandes. Ele alimentou sua mente e o intelecto, porque ele queria ser melhor do que o que ele era, e aprendeu muitas coisas, arte, armas de fogo, poesia, química e de comédia. Oh, Bobby, ele era tão engraçado... Ele poderia fazer tudo. Ele levou-a para si mesmo à vontade de saber, de aprender, porque o conhecimento torná-lo livre, certo?

Bem, o tempo passou e um dia o garoto decidiu começar a mudar o mundo ao seu redor. Ele se cansou de ser passado para trás. Ninguém nunca vai fazê-lo sentir-se menos do que o que ele era. Ele estava destinado à grandeza e ele sabia disso, então quando alguém tentou passar por cima dele, ele fez sua primeira morte aqui neste celeiro.

"O gato?" exclamou Robert.

"Não, não é o gato", disse Coringa fazendo caretas e obviamente irritado. "O estúpido garoto vizinho... desagradável, gordinho, sujo, filho da puta e não me interrompa quando estou falando ou eu vou cortar sua língua e enfiar no seu rabo, OK?" Coringa suspirou e limpou a garganta. "Como eu estava dizendo,

este foi o lugar de iniciação. Aqui ele descobriu a alegria da caça, a beleza da rigidez cadavérica, o humor da morte. Essas coisas seria o conjunto de regras pelas quais ele estava indo para viver. Todo o mundo é um palco, e vocês são apenas meros fantoches em uma peça chamada vida, Bobby, e o garoto estava dando os primeiros passos para o melhor desempenho de sua vida. Todo o mundo vai conhecer o garoto, e nunca, jamais esquecê-lo quando ele finalmente chega à noite de estréia. Você sabe o que aconteceu com esse garoto, Bobby?" Coringa levantou a espingarda e apontou para a cabeça de Robert, rindo.

"E-ele é-é v-você."

"Bingo! Você é tão inteligente. Sua família vai ficar tão orgulhosa..." Coringa puxou o gatilho. O coice do rifle de caça era forte o suficiente para lhe jogado fora de equilíbrio momentaneamente. Quando ele se recuperou, observou que a bala tinha pulverizado de sangue e massa encefálica no poste e no chão. Ele balançou a cabeça em sinal de desaprovação. "Eu acho que rachou sua casca... cabeça de ovo."

Ele balançou o rifle no ombro e saiu do celeiro, assobiando uma melodia. Na porta, ele procurou nos bolsos e pegou algumas das granadas de bolinhas de gude e jogou para dentro do prédio. Ela explodiu com um clarão branco brilhante e ele podia ver a fumaça começar a sair pela porta. As chamas rapidamente se tornaram visíveis e ele lembrou-se que tinha sido tão engraçado quando sua casa foi incendiada.

Foi no início da manhã, na primavera, ele lembrou-se agora. Sua mãe estava em uma daquelas longas estadias no hospital, e seu pai tinha passado uma noite com seus amigos e na última vez que verificou, ele ainda estava dormindo placidamente em sua cama no quarto. Jack (que era o seu nome na época), tinha acabado de completar quinze anos há poucos dias, tinha se levantado cedo e ido para a cozinha,ligou o fogão a gás, deixando o aquecedor em alta. Ele pegou sua mochila e colocou ela por cima do ombro, tudo o que iria precisar estava lá, colocou algumas toalhas em cima do aquecedor e saiu da casa.

Ele foi para o celeiro e subiu as escadas para o segundo nível. Através de uma pequena janela, ele entrou em uma pequena saliência que fazia parte do sistema de calha e caminhou sobre a borda do telhado para uma pequena plataforma na extremidade norte, onde estava sentado. Ele tinha o melhor assento olhando para sua casa. Ele procurou em sua mochila e tinha uma barra de

chocolate, e depois de desembrulhar deu uma mordida. Ele amava o doce sabor do chocolate, que o fez quente e aconchegante e extremamente feliz.

Jack estava no céu. Ele podia sentir o cheiro da madeira queimada, e ver a casa brilhar. Uma fumaça cinza começou a mudar com o vento em direção ao leste. Após cerca de poucos minutos toda a casa estava em chamas e ele ouviu uma forte explosão. A casa rangeu alto e começou a mudar um pouco. Essa parede da cozinha deve ter sido um elemento estrutural, pensou. A ardósia cinza e as paredes coloridas começaram a se transformar em preto cor de carvão e as chamas começavam a espreitar do segundo andar e no telhado. A espessa coluna de fumaça escura estava agora levantando bem alto no céu. Jack deu outra mordida na barra de chocolate e cobriu os ouvidos para qualquer som da casa. Nada mais podia ser ouvido, mas o ranger da madeira, torcendo sob as chamas crepitantes, e ninguém fora ele havia saído de casa. Foi quando ele começou a rir. Foi uma sensação incontrolável de alegria, saber que ele finalmente tinha enganado o velho. Ele nunca saberia o que aconteceu com ele, ele nunca viu isso acontecer. Essa foi a piada definitiva. Jack riu em alto e bom som...

Lá fora, o dia tinha começado a morrer, o sol estava se pondo por trás do horizonte e as nuvens brilhavam em um festival de ouro, laranja e vermelho. O celeiro tinha seus próprios tons de carmesim quentes, uma vez que o fogo estava completamente engolfado nele. Ele respirou fundo e caminhou assobiando até seu SUV, quando o som de um telefone tocando chamou sua atenção. Ele tentou se lembrar da música que ele estava assobiando, mas tudo o que podia ouvir era o toque insistindo do celular maldito. O toque foi uma distração. Coringa franziu a testa e se aproximou do caminhão. Ele abriu a porta e encontrou o telefone celular tocando no painel. Ele o pegou e bateu contra o caminhão, e os pequenos pedaços desmoronaram no chão.

Silêncio, oh doce silêncio. O único som era agora das chamas crepitantes vindas do celeiro. Coringa sorriu e caminhou até seu SUV, lembrou a melodia que ele estava assobiando e começou a cantarolar alegremente.